

HO PORTO

Ao Porto, a bella cidade entusiasta e generosa, que tem sempre um caudal de amabilidades para os seus hospedes e um abraço de incitamento para aquelles que batalham na conquista do progresso nacional; ao Porto enviamos d'aqui a mais cordeal e affectuosa das expressões de sympathia, pelo carinho delicado e pela rasgada generosidade com que nos acolheu, com que nos tratou e com que nos estimulou, por occasião da exposição de faianças na sala do Atheneu Commercial.

A essa agremiação tão util como respeitavel, aos nossos collegas na imprensa, ao corpo commercial, e a tantos outros, emfim, que fôra impossivel enumerar, o protesto mais sincero e mais entusiastico do nosso affecto e da nossa gratidão.



TUNA COMPOSTELANA



RAFAEL BORTILLO PINHEIRO

O ENTRUDO NO PORTO



Foi brilhantíssima a mascarada realisada no Porto pela associação dos *Tenentes do Diabo*. Registrando essa bella festa, damos os *croquis* dos carros que faziam parte d'aquella mascarada, e que foram delinçados por Leopoldo Bastos, *croquis* que esboçamos em face de photographias que tiveram a amabilidade de nos remetter.

Por ahí...



É coisa sabida como os velhos fazem a apologia dos seus tempos, sustentando a decadência das gerações modernas, ao passo que os moços têm sempre a pretensão de que o mundo se endireita a olhos vistos e que as modas, os caracteres, o progresso, a civilização, é tudo melhorado de anno para anno — á semelhança dos cargos de petiscos.

O velho *dilettante*, que ouviu a Malibrán, tem sempre um sorriso de escarneo para o theatro d'hoje, apesar de lá ouvir a Regina Puccini, enquanto o *dilettante* novo, que ouve a Regina Puccini, mostra igualmente um sorriso de desdem pelo theatro de hontem, apesar de não ter ouvido a Malibrán.

Assim, difficil nos será formar opinião segura sobre se o carnaval de nossos dias é superior aos carnavaes que já lá vão ou se os carnavaes que já lá vão é que tem superioridade sobre o carnaval dos nossos dias.

Os velhos vão por esta.

Os moços vão por aquella.

E nós, para não desrespeitarmos a sabedoria das nações, vamos com os velhos.

— O que por fórma alguma quer dizer que façamos a mesma coisa com as velhas...

Nem a mesma coisa, nem o contrario...



D'antes era muito moda entrudar as pessoas, mandando-lhes pelo correio, convenientemente lacrada, a carta de capellista, que custava um vintem e onde se continha, em maus versos, a porcaria bastante para satisfazer o appetite mais exigente.

Agora, a carta de capellista foi substituida pelo bilhete postal, onde se dizem, em prosa, as obscenidades sufficientes para fazer corar a cara mais estanhada.

— Era melhor a carta.

Antigamente esguichava-se o proximo com uma seringa de palmo e meio, mas fazia-se a operação por uma vez e ficava a gente aviado logo d'ali.

Presentemente assalta-nos a cada passo o esguicho da bisnaga, que só differe da seringa em não ter applicação medicinal, porque as dimensões andam pelo mesmo, com a aggravante de que a seringa custava meia moeda, ao passo que a bisnaga importa em seis vintens, ficando assim ao alcance de todas as bolsas.

— Era melhor a seringa.

N'outros tempos, pelas ruas escusas, as criadas ladinas arremcavam das janellas com os cacos do alguidar e da tígella da casa, em perigo de nos quebrarem a cabeça.

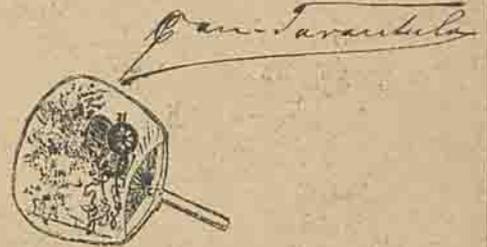
Hoje, dos camarotes de S. Carlos, as meninas mais gentis atiram-nos com o chumbo das suas bisnagas despejadas, em risco de nos vasarem um olho.

— Era melhor o caco do alguidar.

Um só uso antigo se extinguiu sem deixar parallelo ainda mais incommodo: a liberdade de empoar o cabello a toda a gente.

Essa extincção, porém, deu-se por falta de materia prima.

Como se havia de empoar o cabello, n'um tempo em que não se encontram senão carecas?...



A batalha das flores

Antonio André e Antonio Antunes, são visinhos e compadres.

Antonio André é alto, magro e rico; Antonio Antunes é baixo, gordo e pobre.

Caprichos do Destino, a quem approuve engordar a bolsa ao magro, engordando a barriga ao pobre...

Antonio André e Antonio Antunes decidiram assistir á batalha das flores. O Antonio André na activa, de bello carro descoberto, pela rua central, na intimidade dos que se divertem por sua conta. O Antonio Antunes na passiva, caminhando á pata pelas ruas lateraes, no convivio dos que se divertem vendo divertir-se os outros.

D'ahi a bocado começou a cahir a chuva; e, quanto mais cerrada cahia a chuva, mais abertos se levantavam os chapéus da dita.

Antonio André não se ralou; mandou puxar para cima a cabeça do caleche, desdobrou a manta sobre os olhos e foi andando sentado, a vér se via alguma coisa.

Antonio Antunes, ralou-se extraordinariamente; e, como não via adiante de si senão chapéus de chuva, resolveu ficar parado de pé, a vér se via alguma coisa.

Mas, por mais que olhasse, a unica coisa que via adiante de si, era a ponteira de latão d'um chapéu de chuva, que não se lhe tirava da frente do nariz.

A' força de litar essa ponteira impertinente, o olhar de Antonio Antunes começou a denunciar symptomas de strabismo e d'ahi por um bocado manifestou-se o somno hypnotico na pessoa de Antonio Antunes...



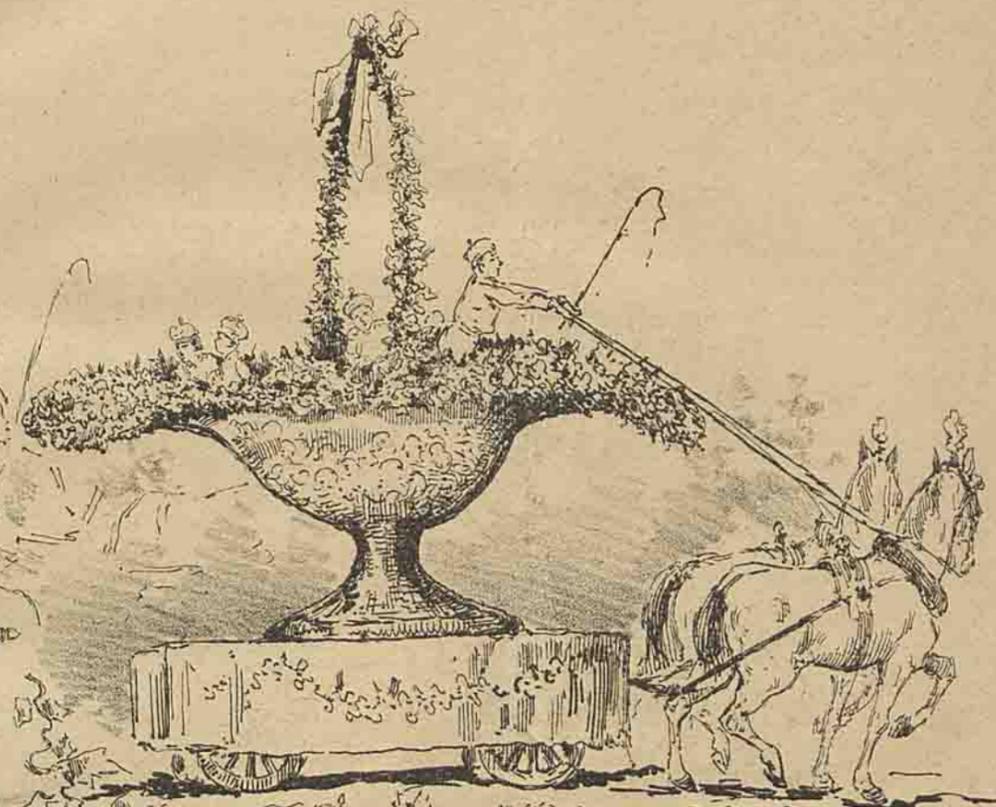
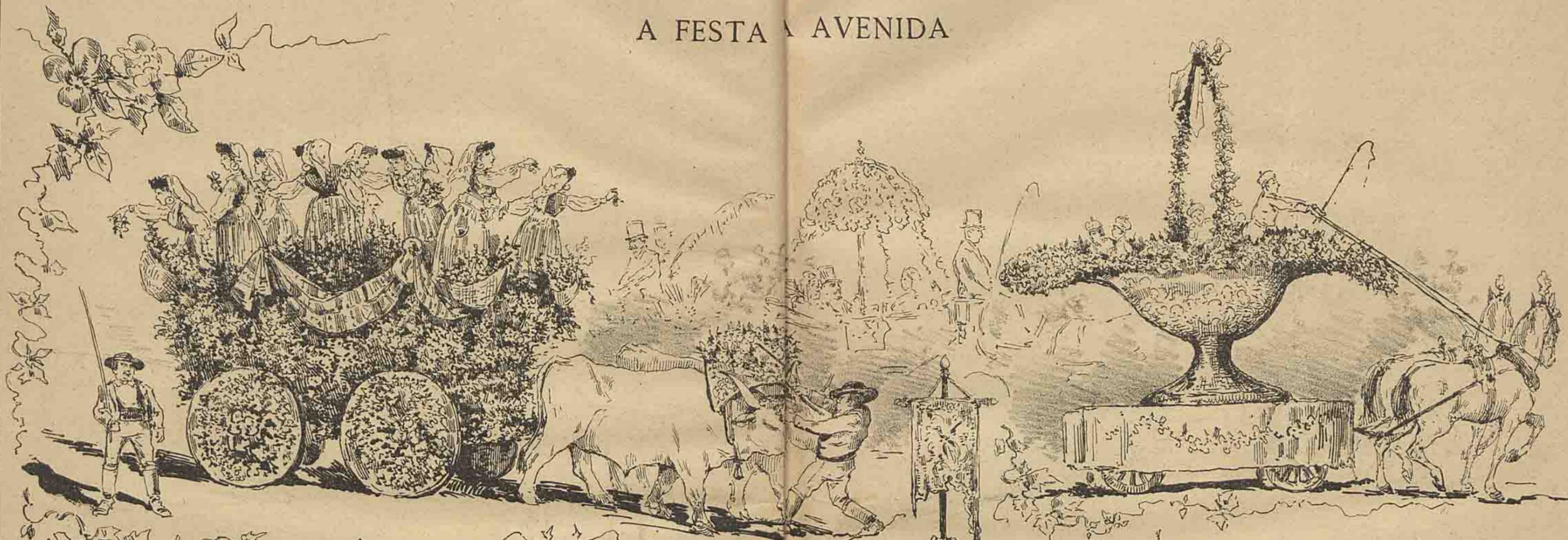
A' noite encontraram-se os dois compadres.

Antonio André, estava triste, aborrecido, enfasiado, quísilento.

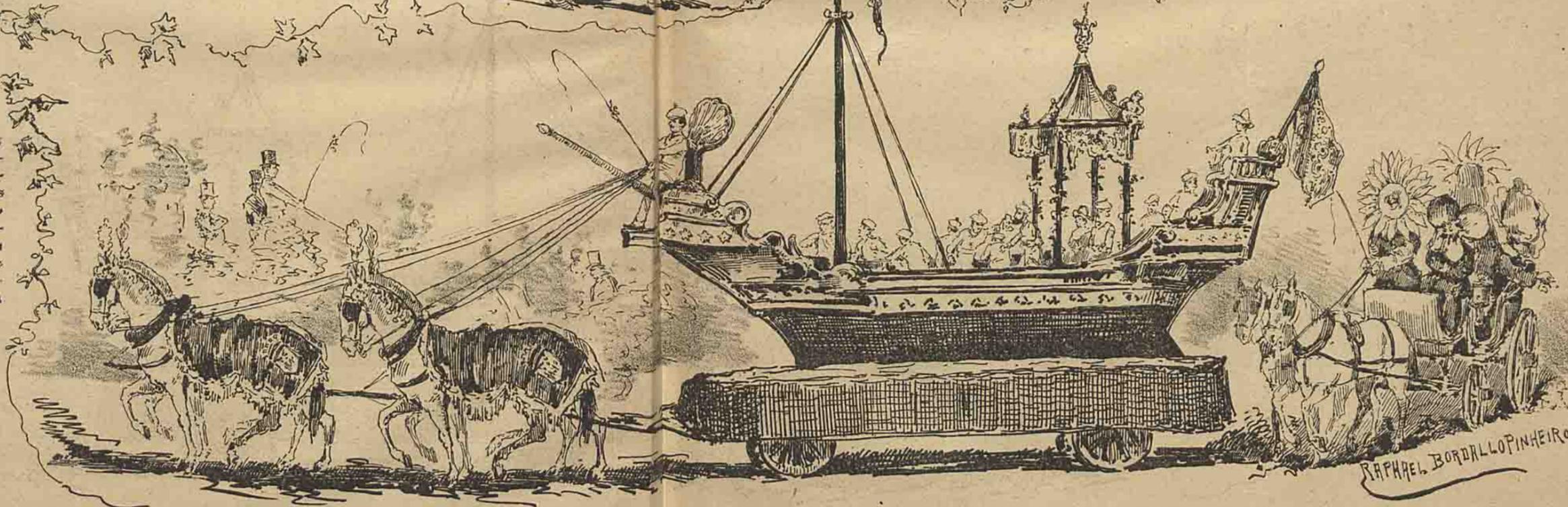
Antonio Antunes estava alegre, divertido, expansivo, gaudioso.

— Que esplendor de festa! exclamou elle, que tomara as visões do hypnotismo pela batalha das flores de que não vira nada; que esplendor de festa! repetia commovido; carros esplendorosos, onde a arte conglobou tudo quanto ha de mais elegante e de mais distincto; mulheres gentilissimas, vestindo primorosamente e cruzando-se em todos os sentidos, n'uma agitação irrequieta que lhes expargia aromas suavissimos

A FESTA A AVENIDA



Damos o desenho dos tres carros mais notaveis pela sua elegancia distincta e pela sua ornamentação artistica. A falta de espaço impede-nos de registrar muitos outros que, se não primavam pela originalidade da forma, attestam contudo que o bom gosto se vae desenvolvendo entre nós, o que já significa uma conquista para o presente e uma esperança para o futuro. Amen.



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

dos seios perfumados como outros tantos canteiros de violetas sacudidas pela brisa... E as flores mais delicadas voavam aos milhões por esses ares, encobrendo o sol, como nuvens de galanhotos!... E as gargalhadas argentinas chocavam-se no espaço, como o chilrear alegre dos pintacilgos em manhã de primavera!...

E as frases gentis e os ditos espirituosos esfusiavam em toda a linha, como os conceitos joviaes dos deuses do Olympo no dia do nascimento de Cupido!...

Fazia lembrar os versos de Castilho:

«Que alvor! que amar! que musica!
Nos ceus, em mim, no ar,
A' festa da existencia
Me vem resuscitar!...
Nasço a cantar co'os passaros,
Surjo a brilhar co'a luz,
Envolta em rosas candidas
Ledo retomo a cruz!»

—Uma verdadeira madrugada do Olympo, no dia do nascimento de Cupido! concluía o gordo, baixo e pobre compadre Antonio Antunes, abraçando as verilhas do alto, magro e rico compadre Antonio André...



—São modos de vêr as coisas! respondia melancolicamente o compadre Antonio André, sem presumir que fóra em sonhos que vira tudo aquillo o compadre Antonio Antunes; são modos de vêr as coisas! No que respicita a carros não vi de notavel senão o galeão e o açafate do Burnay mais o carro das lavradeiras. As mulheres gentillissimas de que voce falla, reduzidas a meia duzia de fufias embocadas sem gosto, sem arte, sem geito de especie alguma... E as flores crusavam-se nos ares methodicamente, rogradamente, burocraticamente, arremessadas com conta peso e medida, na proporção da gerarchia individual do alvo a que eram dirigidas; assim, por exemplo:

uma petala para amanuense;
um botão de rosa para official de secretaria;
uma camelia para chefe de repartição;
um bouquet para conselheiro director;
um ramo grande para ministro de estado.
E todos muito calados, muito serios, muito silenciosos, muito lugubres...

Fazia lembrar os versos de Castilho:

«Sumiu-se o sol esplendido
Nas vagas rumorosas,
Em trevas o crepusculo
Foi desfolhando as rosas.
Pela ampla terra alarga-se
Calada solidão...
Gemidos d'aves lugubres
Soando a espaços vão...»

—E diz você que lhe pareceu uma verdadeira madrugada do Olympo no dia do nascimento de Cupido!

A mim pareceu-me mas foi uma noite da rua dos Bacalhoeiros no dia do enterro do bacalhau...

Para a varandilla



Folhas soltas

Durante a recita da terça feira no theatro de S. Carlos, o sr. ministro da justiça estava tão distrahido com as brincadeiras carnavalescas que iam em toda a sala que, sentindo comichão na ponta do nariz, poz-se a coçar aquelle sitio com a mão direita do seu collega dos estrangeiros.

O resultado foi que o nariz do sr. Beirão parecia pequeno ao pé da mão do sr. Barros Gomes, ao passo que a mão do sr. Barros Gomes se afigurava tambem insignificante ao pé do nariz do sr. Beirão.

O illustre medico homeopata Rebello da Silva, notando o caso, aproveitou-o logo na propaganda do seu lemma scientifico, dizendo para toda a gente: *similia com similibus curantur!*...



No Chiado.

Um *salsa* muito ordinario, passando a correr por entre os grupos:

—Com licença! com licença! deixem passar o pizabestas!...



Um conselheiro do supremo:

—Irra! malcreado! Não vê que me pisou?!



O sr. Peixe, que é um critico de arte capaz de fazer morder a terra ao proprio João Sincero, mas que leva a sua modestia ao ponto de se permittir o exercicio dos finos dotes apenas uma vez por anno, aproveitou os dias de entrudo para fazer a sua critica annual, servindo-lhe de thema a exposição dos quadros representando a partida de Vasco da Gama.

Foi por milhares o numero de pessoas embasbacadas em frente da montra do sr. Peixe e todos comprehendiam a finura da allusão.

Mas o que ninguém comprehendeu foi a significação da palheta de pintor, tendo afixado, em lugar de tintas, o menu do jantar do dono da casa.



No baile de D. Maria.

Estanislau: —Oh! senhores! tenho dirigido a palavra a mais de cincoenta mascarados e ainda nenhum me respondeu *nem patavina!*

Esperidião: —E que são deputados da maioria

Na Avenida.

- O' comprade! de que carro gostou você mais?
- Do carro do José Augusto.
- Porque?
- Porque os outros foram pronuncio de agua a potes e aquelle traz um annuncio de vinho ás pipas.



Na batalha das flores.

- Que tempo tão exquisito! Hontem um dia lindissimo, hoje uma chuva torrencial... Quando levantará este maldito tempo?!
- Isso depende da lua...
- Diz a folhinha que amanhã vae para o quarto.
- Então levanta com certeza.



A' porta do Restaurant Tavares.

Um marialva:

— Tenho feito uma rapioca rasgada! Mascarei-me, empoei os homens, bisnaguei as mulheres, jantei com a Pepa, embebedei-me, joguei á pancada, fui preso, fugi á policia... Para ser um deboche completo faltava-me apenas...

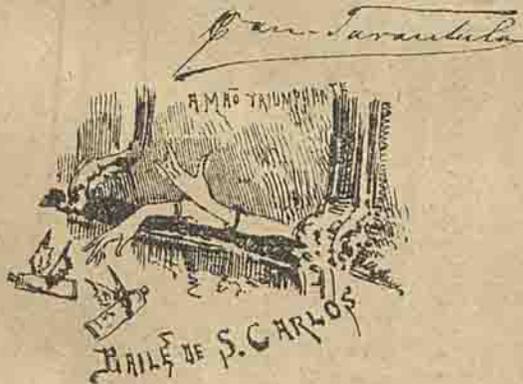
O policia 69, que ouviu tudo:

— Está preso!



O marialva, reparando-lhe no numero:

— Aqui está o que me faltava...



Casos, typos e costumes

O BAILE DE MASCARAS

Adão Gil Castanheira, homem serio,
Com mulher, e commenda, e barriga,
Como chefe do seu ministerio
E' decerto o que mais se impertiga

Mas Adão, apesar de casado,
De homem serio, de chefe e pangudo,
E' perdido, é maluco, é damnado,
Pelos bailes chamados de entrudo!

Como pode estoirar dynamite,
De prazer estoirou Gil Adão,
Recebendo, domingo, convite
Para um baile—e masqueé—que alegrão!

Um *costume* tratou de arranjar:
Coisa leve, por causa da dança.
De algodão, que o não faça suar,
Nem lhe augmente o volume da pança

A mulher igualmente se arranja,
P'ra poder mazurkar sem cançasso,
De saloia que vende laranja,
Com cabaz de laranjas no braço.

Vão p'ra a rua; Adão Gil, engelhado.
Leva só o algodão sobre a pelle,
E a mulher, caminhando a seu lado.
Vendo-o assim a tremer, tem dó d'elle:

— Queira Deus que tu não te constipes,
Que esta noite ha taró como burro!...
E elle torna, sonhando accepipes:
— Logo, á ceia, me aqueço e empanturro.

Chegam lá, sem a dança, o prazer
A alegria é sem fim, quasi louca!
Mas no artigo «comer e beber»
Quem quizer faça cruces na booca!

Gil Adão com taró, se consome
Sob o fato de leve algodão,
E por cima do frio inda a fome!
— Fome e frio a valer... F.obre Adão!

Afinal, Gil Adão, resolute,
De mazurkas saber já não quer.
E resolve comer como um bruto
Nas laranjas que traz a mulher.

Das laranjas co'o summo que esfria
Mais cruel o taró se lhe aferra.
— E tremia... tremia... tremia...
Qual se fosse um tremor—dos de terra!

De manhã sae do baile; cae chuva
Que lhe aperta o tecto da roupa:
Fica o fato justinho—uma luva,
Fica Adão a escorrer—uma sopa!

E quem passa por pé, julga, ao vê-lo,
Sobre o corpo co'o fato tão lis-o,
Que o Adão é Adão nu em pell-o,
Como o pintam no tal Paraíso!

Um policia lhe surge na frente
E lhe diz em voz dura e fogosa:
— Seu bandalho! Ande lá p'ra diemte
Cá por causa de couves, ó rosa!

E Adão Gil Castanheira, tão serio,
Com mulher e commenda, homem fino,
Em vez d'ir para o seu ministerio
Foi parar n'esse dia no Firmino!!!



OS BAILES DE MASCARAS

À ENTRADA

À SAIDA



Um para duas

Dois para um



Antônio Jordão de Faria

—O' pierrot! Tu és um tolo, um asno, um estúpido, uma l'ocsta, uma cavalgada.

—E, além de tudo isso, sou também o seu senhorio... a quem você ainda não pagou a renda...